

ORALIDADE E REGIONALISMO EM JOÃO SIMOES LOPES NETO

Danielle Guglieri Lima (ESAGS)
danielleguglieri@uol.com.br

A pesquisa realizada fundamenta-se em pressupostos teóricos na Lingüística Textual e complementa-se pela Análise da Conversação, vertente sócio-interacionista. Trata tanto da organização da modalidade da língua falada quanto da sua representatividade na modalidade da língua escrita, visto a fala e a escrita não poderem ser consideradas dicotômicas, pois são partes que constituem um todo: a língua, cuja função é a comunicação. A diferença, quanto ao uso de uma ou outra modalidade da língua, decorre da intenção comunicativa do seu autor. (Marcuschi, 2001 e 2003)

Assim como a escrita, a fala possui propriedades que a constituem, quais sejam: o tópico discursivo, que trata do assunto sobre o qual se fala (Fávero 2001), os turnos conversacionais, que ocorrem ou recorrem mediante a alternância dos falantes (Fávero, Andrade & Aquino, 1999), os marcadores conversacionais, que monitoram e dão ritmo à conversação (Castilho, 1986) e os pares conversacionais, que são uma seqüência de turnos, trabalhando junto às demais propriedades, a fim de organizar localmente a conversação. (Marcuschi, 2001)

Durante os estudos das propriedades constitutivas da modalidade da língua falada, alguns questionamentos motivaram esta pesquisa, pois o contista regional constrói sua narrativa, utilizando um falar coloquial, e, se tal contista utiliza as manifestações da modalidade falada da língua, seus textos literários, de certa forma, refletirão suas propriedades; no entanto, é preciso saber de que maneira o autor faz este intercâmbio das modalidades lingüísticas e, se as faz da mesma forma em todos os seus textos literários.